

Assessoria de Imprensa e Comunicação Social

**04 de  
ABRIL  
2018**



**TJ  
ES**

Poder Judiciário • Tribunal de Justiça do Espírito Santo



lximenes@redgazeta.com.br - Tel.: 3321-8521

**LEONEL XIMENES**

*De um leitor sobre a última do procurador Deltan Dallagnol: “Corremos o risco de ser criado a toque de caixa o ‘auxílio-jejum”.*

## **TJ recusa denúncias de Octaciano contra Euclério**

O Tribunal de Justiça desconsiderou a interpelação judicial movida pelo secretário estadual da Agricultura, Octaciano Neto (PSDB), contra o deputado Euclério Sampaio (PDT). O parlamentar tem feito, da tribuna da Assembleia, várias denúncias contra o titular da Seag. Na decisão, o desembargador Pedro Valls Feu Rosa considerou que Euclério tem legitimidade para denunciar Octaciano amparado na imunidade parlamentar.

**OPINIÃO DA GAZETA**

/// Em democracias estáveis, a norma predominante é a que determina prisões em primeira ou segunda instância

## OS JUÍZES E SEU TEMPO

**F**oi no ápice da Lava Jato, em 2016, que o Supremo voltou a admitir a execução da pena após condenação em segunda instância. Para continuar assegurando o sucesso da maior cruzada contra a corrupção no país, esse entendimento não pode mudar. Uma decisão que venha a favorecer o ex-presidente Lula pode, como efeito colateral, provocar uma avalanche de impunidade.

A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, foi precisa: “Apenas no Brasil o Judiciário vinha entendendo que só se pode executar uma sentença após quatro instâncias judiciais confirmarem uma condenação. Esse exagero aniquila o sistema de Justiça exatamente porque uma Justiça que tarda é uma Justiça que falha”. O país não chegou, a duras penas, até aqui, para ver o trabalho que consumiu a força-tarefa por quatro anos escorrer pelo ralo. Os ministros, ao julgarem o habeas corpus, precisam ter em mente que há um contexto de enfrentamento da corrupção. É a credibilidade das instituições que está em jogo em caso de manobra jurídica.

Se a Constituição estabelece que ninguém pode ser considerado culpado até o trânsito em julgado, a possibilidade de iniciar a execução da pena após condenação em segunda instância não necessariamente fere essa garantia. Foi, inclusive, a justificativa do voto da presidente Cármen Lúcia, em 2016. Não é violação de direitos fundamentais, pois leva em conta que a presunção de inocência já não faz sentido após condenação em segundo grau, uma vez que os tribunais superiores não discutem o mérito. Ainda assim, os recursos continuam garantidos por lei.

O único período de sua história recente em que o Brasil abdicou das execuções imediatas foi o compreendido entre 2009 e 2016. Quem se favoreceu? Aqueles com poder econômico suficiente para recorrer, estendendo o processo até a prescrição. Um convite VIP para a impunidade. E o Brasil não é um caso isolado: ao redor do mundo, em democracias estáveis, a norma predominante é a que determina prisões em primeira ou segunda instância. Não há razões para abandonar esse clube.



### Justiça absolve cunhado de Ana Hickmann

O cunhado de Ana Hickmann, Gustavo Correa (direita), acusado de matar Rodrigo Augusto de Pádua (esquerda), foi absolvido pela Justiça de Minas Gerais (TJMG). O entendimento foi que Gustavo agiu em legítima defesa. Rodrigo invadiu o quarto onde a apresentadora estava e numa briga foi baleado por Gustavo.





MUDANÇA NO TRÂNSITO

# Faixa só para ônibus de Camburi até a Rodoviária

A ideia da Prefeitura de Vitória é dar continuidade à faixa exclusiva de Camburi, que volta a funcionar na próxima terça-feira

Luiz Felipe Guerra  
Rafael Gomes

A faixa exclusiva para ônibus será ampliada de Camburi até a Rodoviária de Vitória, passando por toda a região beiramar da Capital. Ao todo, serão mais 10 quilômetros de Linha Verde, quase três vezes o tamanho da que foi instalada na avenida Dante Michelini. Ela passará por quatro grandes vias: Saturnino de Brito, Américo Buaziz, Nossa Senhora dos Navegantes e Beira-Mar.

A ideia da Prefeitura de Vitória é dar continuidade à faixa exclusiva de Camburi, que volta a funcionar na próxima terça-feira após o sistema ser liberado pela Justiça.

“Quanto maior for o corredor, maior o ganho para o transporte coletivo. O corredor precisa ser mais extenso”, disse o secretário de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana, Tyago Hoffmann.

O primeiro trecho terá 3,7 km, tendo início na Saturnino de Brito, na Praia do Canto, e indo até a Nossa Senhora dos Navegantes, próximo ao Hortomercado, na Enseada do Suá. A faixa será instalada assim que os moradores de Vitória estiverem adaptados à Linha Verde de Camburi, segundo Hoffmann. Com isso, ainda não existe uma data definida para a expansão.

“O projeto já está pronto. Só não fizemos antes nesse trecho porque precisamos de um período de adaptação, e na Dante Michelini o transtorno é o menor”, afirmou o secretário.

Nessas avenidas, a Linha Verde já terá início com as mudanças feitas pela prefeitura, como o aumento do tempo semafórico e a liberação para carros com três ocupantes. “O que não deu certo, vamos rever. Na expansão, já vamos preparados, com tudo testado”, disse Hoffmann.

Para o especialista em trânsito Manoel Rodrigues, a implantação por etapas é a melhor alternativa para evitar problemas no trânsito. “Isso possibilita o aprendizado com o corredor exclusivo no dia a dia e as adequações feitas com o tempo”, afirmou Rodrigues.

A chegada da Linha Verde na Enseada do Suá agradou aos moradores da região, segundo o presidente da associação de moradores do bairro, Eduardo Borges.

“Os moradores estão favoráveis ao corredor. Muitos ainda questionam que o projeto deve vir acompanhado com mais conforto nos ônibus, mas, de qualquer forma, somos favoráveis”, disse Borges.



CORREDOR EXCLUSIVO da Dante Michelini volta a funcionar na semana que vem com mudanças feitas pela prefeitura



CRUZAMENTO na Enseada do Suá

## Prefeitura vai fechar retorno para melhorar fluxo em Vitória

Mesmo afirmando que a Linha Verde da avenida Dante Michelini não aumentou o congestionamento em outras avenidas da cidade, a Prefeitura de Vitória vai fazer mudanças no trânsito para reduzir o problema.

A partir da próxima terça-feira, 10, quando o corredor exclusivo volta a funcionar, o acesso da rua Odete Braga Furtado (rua do Vitória Grill) pela avenida Saturnino de Brito será fechado. O cruzamento deixa de funcionar entre 17h30 e 19h30.

Com isso, veículos que vêm da região do shopping no sentido Praia do Canto e precisam retornar para a Enseada do Suá, vão ter de fazer o retorno próximo ao posto de gasolina, cerca de 300 metros depois.

“Essa entrada é pequena para um volume grande de carros. Os veículos que querem entrar ali, acabam ocupando mais uma faixa, fazendo o trânsito ficar mais complicado. Por isso, estamos fazendo esse teste”, disse o secretário Tyago Hoffmann.

## Prefeito ouve opinião de moradores sobre projeto

Uma reunião para debater a implantação da Linha Verde em Vitória foi realizada na noite de ontem entre o prefeito da capital, Luciano Rezende, e representantes de associações de moradores.

Segundo o secretário municipal de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana, Tyago Hoffmann, a reunião foi convocada para que os representantes tivessem a oportunidade de ouvir sobre o projeto e dar sugestões.

Presente na reunião, o presidente da Associação de Moradores da Praia do Canto, César Saad, disse que a expansão do sistema para a Saturnino de Brito e outras vias da cidade é necessária, desde que seja acompanhada de melhorias no transporte público.

“Só na Dante Michelini não se justifica. Para ter êxito, precisa de uma malha extensa. A Saturnino de Brito, nesse primeiro momento, está com um engarrafamento maior do que era antes. Acredito que não vá mudar (com a Linha Verde por lá). Tem de esperar o período de adaptação, fazer melhorias no transporte público e, a partir daí, replicar para outras áreas”, disse.

### OPINIÕES



“Os moradores estão favoráveis, mas queremos diálogo com a prefeitura”

Eduardo Borges, presidente da Assoc. de Moradores da Enseada do Suá



“A faixa só será eficiente quando o motorista reconhecer a necessidade dela”

Manoel Rodrigues, especialista em trânsito



“Tem de esperar a adaptação, e fazer melhorias nos ônibus antes de expandir”

César Saad, presidente da Associação de Moradores da Praia do Canto

## Expansão da Linha Verde Mais 10 km de faixa exclusiva





MUDANÇA NO TRÂNSITO

# Mão única em avenida é adiada pela sexta vez

Prefeitura diz que entrega da pista na Adalberto Simão Nader foi adiada a pedido da Infraero. Nova previsão não foi divulgada

Rafael Gomes

Após ter a liberação do tráfego de mão única adiado por seis vezes, a avenida Adalberto Simão Nader não tem mais previsão para ser liberada. Nesta semana, a data marcada pela Prefeitura de Vitória para entregar a via era a noite da última segunda-feira, o que não aconteceu.

Em nota, a prefeitura afirmou que já executou toda sua parte no serviço. "O órgão aguarda somente o posicionamento da Infraero, que precisa concluir a sua parte num trecho da obra", informou.

Segundo a administração municipal, o trecho que precisa ser concluído pela Infraero fica na pista que foi construída para o novo acesso ao aeroporto de Vitória, inaugurado no dia 29 de março.

A prefeitura informou, ainda, que a entrega foi adiada a pedido da própria Infraero. A reportagem tentou contato com o órgão do governo federal, mas não teve resposta até o fechamento desta edição.

Com as alterações na Adalberto Simão Nader, as três faixas que faziam o sentido Praia de Camburi-Goiabeiras passarão a ter sentido único para a avenida Dante Michelini.

Já para quem vai da Praia de Camburi com destino ao aeroporto ou para Goiabeiras deve seguir pela via construída próximo ao aeroporto, que já está liberada para os veículos. No local, uma rotatória foi construída para retornar à praia ou acessar a Mata da Praia e o Bairro República.

Desde a última quarta-feira, fun-

cionários fazem modificações para a liberação da via, com a troca de placas, instalação de semáforos e criação de faixas de pedestre.

A previsão inicial era de que a pista fosse liberada no dia 29 de março, junto com a inauguração do novo aeroporto.

A entrega acabou sendo antecipada para o dia 25, mas isso não aconteceu e a liberação ficou mais uma vez para o dia 29.

Antes mesmo da inauguração do aeroporto, mais uma promessa: dia 28. A previsão era para as 18h. Depois, passou para as 22h, mas nenhuma das duas se confirmaram. Com isso, a liberação ficou para o dia 1º de abril, e mais uma vez a via não foi liberada. A última previsão era a noite da última segunda-feira, informação confirmada pela própria prefeitura. A pista, no entanto, segue interditada.



HOMENS trabalhando na Adalberto Simão Nader: finalização dos trabalhos

## As modificações

Acessos para aeroporto e bairros





UNIVERSITÁRIO QUE ATIROU EM RUA DE JARDIM DA PENHA

# “Ele estragou minha vida”, diz técnico em mecânica

Arthur Lage Azevedo, de 23 anos, foi baleado por Gustavo Simonassi e ficou paraplégico no ano passado, após um desentendimento

## Tais de Holanda

O universitário Gustavo Simonassi, 22 anos, preso por ter atirado em um administrador de empresas, no primeiro dia deste mês, já responde na Justiça por outro caso. Ele é acusado de deixar um jovem paraplégico após atirar contra ele em 2017.

A vítima é Arthur Carlos Lage Azevedo, de 23 anos. Ele é técnico em mecânica e foi aposentado por invalidez. Em 27 de junho do ano passado, houve um desentendimento por causa da venda de um veículo Crossfox 2008 preto da família de Gustavo. O caso está na 3ª Vara Criminal da Serra.

“Ele estragou a minha vida, não consegui completamente, mas limitou bastante. E ainda a da família dele com o que fez”, disse Arthur.

**A TRIBUNA - Como era sua relação com Gustavo?**

**ARTHUR CARLOS LAGE AZEVEDO** - Minha mãe conseguiu um apartamento por um programa de governo na Serra. Nos mudamos e o conheci por amigos. Moramos lá por um ano e nosso tempo de contato foram dois meses. Ele frequentava minha casa. A gente conversava bastante.

**> Já sabia que ele tinha arma?**  
Uma vez ele me mandou foto com arma e disse que a tinha por conta de um desentendimento com um parente.

**> E sobre o carro?**

Estava fazendo bico de motoboy e queria um veículo para fazer Uber. Ele me ofereceu o carro para



**GUSTAVO** (à esquerda) é acusado de atirar contra Arthur (acima) e deixá-lo paraplégico por desavença

pagar parcelado, não lembro o valor. Vendi minha moto e abati R\$ 1 mil de um relógio que vendi para ele. Parecia querer me ajudar. Fui à casa dele para ver o carro e fizemos o acordo de boca.

**> Algo deu errado?**

Depois de já estar com o carro e até ter feito consertos, a mãe dele me pediu de volta para passar do nome do avô para o dela. Passou uma semana e ela não devolveu. Liguei para o Gustavo e ele disse que ela desistiu da venda.

Quando liguei para a mãe dele, ela disse que não devolveria o dinheiro. Acabei a xingando. Gustavo foi à minha casa armado.

**> Como ele o atacou?**

Ele invadiu meu prédio, abriu a varanda da minha casa e disse à minha mãe que queria falar comi-

“Eu surfava, andava de skate, jogava bola. Uma pessoa que dizia querer me ajudar tenta me matar de uma hora para a outra”

go. Fui até a sala e ele me deu dois tiros no peito. Um atingiu a medula e outro o pulmão. Ele atirou para matar. Alguém deu fuga a ele.

Fiquei na UTI e quando acordei não sentia as minhas pernas. O médico me contou que estava paraplégico. Fiquei em choque. Eu surfava, andava de skate, jogava bola. Uma pessoa que dizia querer me ajudar tenta me matar de uma hora para a outra. Estou tentando bus-

car algo que me dê força. Gosto de música, violão, alegria para a vida.

**> O que te passa na cabeça ao ver esse novo caso do Gustavo?**

Fico com a sensação de impunidade. Sei que a família dele tem condições e diz que ele tem insanação mental. Que doença é essa em que ele pode dirigir? Se ele estivesse preso, isso poderia ter sido evitado. Mas poderia ter sido pior já que o baleado estava em família.

O sentimento que tenho por ele não é ódio, raiva. É de pena. Depois da minha alta, tive de voltar para a mesma casa onde levei os tiros. Vi que numa entrevista ele disse que eu o ameacei. Mas, na verdade, eu que tive de mudar de cidade com medo de ele fazer algo. Minha mãe teve de deixar o imóvel que ela tanto sonhou.

## Advogado vai alegar que universitário é reincidente

A prisão preventiva do universitário Gustavo Simonassi, de 22 anos, sob a acusação de tentativa de homicídio contra um administrador de empresas em Jardim da Penha, Vitória, vai ser usada no caso do jovem Arthur Carlos Lage Azevedo. Quem garante é o advogado dele, Sandro de Souza. O processo corre na 3ª Vara Criminal da Serra.

“Vamos tirar cópia dessa nova acusação para mostrar que houve uma reincidência e a questão da periculosidade dele. Meu cliente está sofrendo”, disse Sandro.

O advogado explicou que o processo está em fase de recebimento de denúncia. “A defesa dele tinha alegado insanidade mental também. Uma pessoa que tem insanidade mental e continua dirigindo, portando arma, que alega ter agido para se autodefender, contradiz com doença”.

A reportagem teve acesso a laudos que mostram que Arthur ficou paraplégico em função de tiros e o réu do processo é Gustavo.

Gustavo foi preso em flagrante, na tarde do último domingo, em Jardim da Penha, depois de bater em três veículos, capotar o carro, um Hyundai HB20 que dirigia e atirar na direção de uma família. Um administrador de empresas de 38 anos foi baleado na perna. Gustavo está preso preventivamente. Ele é acusado de tentativa de homicídio, porte ilegal de arma e ainda posse de drogas.

## O OUTRO LADO

### “Não invadiu o local”

Procurada, a advogada de Gustavo Simonassi, 22, Roberta Cordiais, informou que tomará providências contra as acusações, e o caso foi distorcido.

“O delegado não pediu pela preventiva porque na época não tinha porque prender. Ele se apresentou. Não houve nada do que está sendo mencionado. Ele não invadiu o local. Esse Arthur era amigo dele, ele tinha livre acesso à casa”, informou.



# Bandidos matam pai na frente da filha em assalto

Wellington Luiz da Silva, de 34 anos, foi baleado quando levava, de moto, criança de 10 anos para P.A. de Alto Laje, em Cariacica

## Tais de Hollanda

O gari Wellington Luiz da Silva de 34 anos foi baleado durante um assalto na frente da filha de 10 anos e acabou morrendo. A menina estava na garupa da moto, uma Honda Biz preta, levada pelos criminosos. O caso foi por volta das 8h de ontem, em Nova Rosa da Penha I, Cariacica.

Segundo testemunhas, o gari estava levando a filha para a Unidade Básica de Saúde, em Nova Rosa da Penha II, pois a menina estava com febre e mal-estar. Ele foi abordado por dois bandidos armados ao passar na rua 66. Os suspeitos se jogaram na frente do veículo para que a vítima parasse.

Em seguida, um dos criminosos apontou a arma para pai e filha e atirou. De acordo com informações da PM, ele foi atingido com um tiro no peito e outro na axila direita. Com os disparos, Wellington e a criança caíram no chão.

Os assaltantes pegaram a moto e fugiram sentido Nova Rosa da Penha II. Pai e filha ainda correram por cerca de 300 metros até a rua 84 para poder pedir ajuda. Ele foi socorrido por amigos até o hospital Jayme Santos Neves. A menina foi levada para a casa de uma parente. Ele deixa mais três filhos. Uma menina de 11, um menino de 8 e um bebê de 1 ano e 9 meses.

Após o crime os ladrões ainda voltaram ao bairro com a moto roubada acompanhados de outros suspeitos numa moto XRE branca e num carro e continuaram à procura da vítima. A menina voltou para a rua e viu os suspeitos. Um dos criminosos na garupa chegou a apontar a arma para a criança novamente enquanto passava pelo local. Eles fugiram.



IRMÃO DE Wellington (destaque) disse que gari estava feliz com emprego e queria tirar carteira de caminhão

O irmão de Wellington, o auxiliar administrativo Darlan Luiz da Silva, 26 anos, disse que soube da notícia horas depois, quando estava no trabalho.

“Ele deu entrada no P.A (Pronto Atendimento) de Alto Lage e morreu de insuficiência respiratória 40 minutos depois. É triste”.

O crime é tratado como latrocínio - roubo seguido de morte - pela Delegacia Patrimonial e perícia. O gari trabalhava numa empresa terceirizada que presta serviços à Prefeitura de Cariacica e será enterrado hoje no cemitério Jardim da Saudade no mesmo município.

“Ele deu entrada no P.A. de Alto Lage e morreu de insuficiência respiratória 40 minutos depois. É triste”

Darlan Luiz da Silva, irmão de Wellington

## DARLAN LUIZ DA SILVA IRMÃO DA VÍTIMA

### “O que vale a vida?”

Após perder o irmão Wellington Luiz da Silva, de 34 anos, num assalto, o auxiliar administrativo Darlan Luiz da Silva, de 26 anos, contou triste que o irmão morreu 10 dias após seu aniversário.

**A TRIBUNA - O que soube do caso?**

**DARLAN LUIZ DA SILVA -** Só que meu irmão foi levar a filha que estava passando mal para o hospital quando foi baleado. Pegaram a moto dele.

Ele sempre trabalhou das 12h às 0h30, mas em função do feriado que teve de trabalhar das 18 às 6 horas. A filha passou mal e ele foi ajudá-la. Além dela, ele deixou uma menina de 11 anos, um menino de 8 e um bebê de 1 ano e 9 meses.

**> Quem o levou ao hospital?**

Foram amigos. Mas ele não resistiu aos tiros e morreu.

**> E sua sobrinha, como está?**

Ainda não a vi, mas sei que ela está chorando muito. Minha sobrinha viu o pai ser baleado. Nunca vai esquecer disso.

**> Principalmente pelo fato de roubar uma moto...**

Penso: o que vale a vida da gente? Uma moto? Acredito que meu irmão não tenha reagido. Até porque estava cansado do serviço. Não iria ter forças para reagir. De uns tempos para cá a criminalidade no bairro aumentou.

**> Ele tinha projetos?**

Ele era uma pessoa feliz. Estava há um ano no emprego. Completou perto da data de aniversário. Comemoramos com ele sem nem imaginar isso. Ele queria tirar carteira própria para caminhão. Queremos respostas da polícia.



## VIOLÊNCIA QUE ASSUSTA

## JOVEM ESTAVA FELIZ APÓS TER FILHO

Chegada do bebê transformou a vida de Karolaine

▲ VICTOR MUNIZ  
▲ BIANCA VAILANT

Um futuro todo pela frente que foi destruído em poucos segundos. A estudante do ensino médio Karolaine do Rosário Mattos tinha 18 anos e já apresentava uma vida de responsabilidades. Além de estudar, ela trabalhava como babá e tinha acabado de dar à luz a um bebê de um mês um menino chamado Heitor.

Karolaine tem um irmão mais novo, de 8 anos, e passou por um grande trauma na infância. Quando tinha 10 anos, ela perdeu o pai, também vítima de um assassinato no mesmo local onde a jovem foi baleada na noite de segunda-feira.

No perfil em uma rede social, Karolaine mostrava que o atual momento era de extrema felicidade com a chegada do filho, superando a tristeza e o vazio deixando pelo pai.

O padrasto da estudante, Josivaldo Ferreira de Jesus, contou que o bebê era motivo de alegria para Karolaine. "Dia 22 que passou, ela fez o aniversário de um mês do Heitor. Ela pretendia fazer todos os meses um aniversário



Karolaine era estudante e babá; ela exibiu o nascimento do filho com felicidade



para o filho", contou.

A doméstica Luciene da Silva, 34 anos, mãe de Karolaine, também fez um desabafo no Hospital São Lucas, antes de saber da morte da estudante.

"Ela estava muito feliz com o filhinho que veio pa-

ra transformar a vida dela. Ela perdeu o pai nessa situação também, então o filho veio para preencher um vazio no coração dela. Ela sentiu muita falta (do pai). Então, para ela, o filho veio para alegrar a vida e a família, mas infelizmente hoje

nós estamos passando por isso", contou.

O namorado da jovem e pai de Heitor, Whagneston Vieira da Fonseca, 18, compareceu ao hospital São Lucas, onde Karolaine estava internada e, antes dela morrer, disse não

entender como isso foi acontecer a ela. "A avó dela me ligou a noite avisando que ela tinha sido baleada na cabeça. É um momento muito difícil. Nosso filho tem um mês, estou muito abalado. Não dá para acreditar no que está acontecendo. Tinha gente na rua na hora que ela levou o tiro", disse, emocionado.

## MORTE DE PAI

A morte de Karolaine foi marcada por uma triste coincidência. O pai dela morreu assassinado também no bairro Porto Novo, há oito anos. A informação é da mãe da jovem, Luciene da Silva do Rosário. "Ontem, ali, eu relembrei tudo isso", disse.

Reginaldo de Mattos, pai de Karolaine, foi morto a tiros em 2010, no mesmo local, na ladeira do Morro do Quiabo. Ele conversava com um amigo, na rua, quando motoqueiros passaram atirando no local. Reginaldo chegou a ser socorrido pelos moradores, mas não resistiu aos ferimentos. Na época, Karolaine tinha apenas 10 anos.

## TRISTEZA



"Mais uma inocente foi morta. Nós estamos aprisionados. A liberdade hoje é para quem faz o mal"

JOSIVAL FERREIRA  
PADRASTO DE KAROLAINE



"É um momento muito difícil, nosso filho tem um mês. Não dá pra acreditar"

WHAGNESTON DA  
FONSECA NAMORADO  
DE KAROLAINE



"Começou a subir um monte de gente correndo, aí vimos ela caída. Nossa família está desestruturada"

SABRINA RODRIGUES  
PRIMA DE KAROLAINE

## DOR DE MÃE



"UMA INOCENTE QUE PERDEU A VIDA"

Luciene do Rosário  
34 anos

Com muita dor, a doméstica Luciene da Silva do Rosário, 34, concedeu entrevista logo após saber da morte da filha. **O que dizer sobre tudo isso que está passando?**

Minha filha era tudo para mim. Uma menina meiga, carinhosa, alegre com a vida. Ela foi tirada de mim. Não tenho palavras para explicar. Eu só sei que estou sem a minha filha. Ela pagou por um ato que ela não merecia. Uma inocente que perdeu a vida por nada.

**O que fica agora para a família da Karolaine?**

Infelizmente vai ficar a dor, a saudade, mas também a alegria que ela deixou, que é o bebê dela. Vamos cuidar com muito amor e carinho. Deus vai nos dar força para superarmos essa situação. Sei que não é fácil, mas da mesma forma que ele fez a gente chegar aqui, vai ajudar a minha família.

**A decisão de doar órgãos partiu de onde?**

Doar órgãos sempre foi um desejo dela. Não vai poder doar todos, não deu para recuperar. Somente uma córnea será doada. Apesar de ser só um órgão, que a família que re-

ceber seja abençoada. Minha filha vai estar sendo lembrada em outra pessoa e em nossos corações. Vai deixar muitas saudades e lembranças boas.

**Quais eram os planos dela para o futuro?**

Ela tinha muitos planos para a vida. Tinha vontade de descobrir o mundo. Os sonhos dela foram interrompidos pela violência. **E o que vocês esperam em relação a quem fez isso?** Espero que quem fez isso seja encontrado logo, mas acima de tudo espero a justiça de Deus. Eu entrego na mão Dele.

## Vídeo de quadrilha armada é investigado

A polícia está investigando um vídeo que está circulando pela internet e que, supostamente, mostra homens armados durante o tiroteio que aconteceu entre os bairros Presidente Médici e Porto Novo, em Cariacica, ontem.

Nas imagens, é possível ver criminosos segurando armamento pesado. Um deles leva o que parece ser uma metralhadora. Ele parece comandar o grupo que o acompanha. É possível ver também outro rapaz armado, segurando uma pistola.

O secretário de Estado da Segurança Pública (Sesp)

André Garcia disse que não tem como afirmar se as imagens são do bairro. "Estamos investigando. É muito comum em eventos dessa natureza que apareçam inúmeras imagens."

GAZETA  
ONLINE

www.gazetaonline.com.br

## ASSISTA

Veja vídeo com homens armados supostamente em bairros Presidente Médici e Porto Novo.

leia.ag/video



## VIOLÊNCIA QUE ASSUSTA

SECRETÁRIO  
PROMETE  
RESPOSTA  
À ALTURA

BERNARDO COUTINHO



André Garcia disse que reação da PM é para garantir a segurança da população

## André Garcia diz que polícia vai reagir quando for afrontada

de MAYRA BANDEIRA  
mpbandeira@redgazeta.com.br

“Todas as vezes que a Polícia for afrontada, ela deve agir e aplicar a força da mesma forma. Se houve um disparo com arma de fogo, a resposta será com arma de fogo.” A declaração é do secretário de Estado de Segurança Pública, André Garcia, sobre os confrontos ocorridos nos bairros Presidente Médici e Porto Novo, Cariacica.

Garcia, o comandante geral da Polícia Militar, coronel Nylton Rodrigues, e o comandante do Policiamento Ostensivo Metropolitano, coronel Alexandre Ramalho, estiveram em Cariacica, na manhã de ontem, e visitaram a Escola Municipi-

pal (Emef) Padre Gabriel Roger Maire, em Porto Novo, que foi atingida por tiros durante o conflito entre traficantes e a Polícia Militar.

Os três, acompanhados de uma comitiva militar inspecionaram toda a unidade e depois conversaram com a imprensa. O secretário disse que o ataque feito à escola e o fato dela ter sido usada como uma espécie de escudo é um ataque simbólico a uma instituição pública.

“Esse ataque foi respondido imediatamente pela força policial. Estamos aqui fazendo o que deve ser feito, justamente para poder dar uma resposta à comunidade, para que ela se sinta segura.”

O secretário declarou que ataques deste tipo não vão ser tolerados e serão respondidos à altura. “A PM está presente no bairro e vai continuar. Um criminoso foi morto nesse

enfrentamento e a polícia vai reagir de forma proporcional ao ataque feito por qualquer tipo de bandido, mas é claro, garantindo a segurança de toda a população.”

## ATUAÇÃO

O Coronel Nylton também garantiu a atuação no bairro. “As forças da Polícia Militar vão estar presentes para que a população volte com sua rotina normal. A comunidade não precisa ter medo”, afirmou.

Sobre a morte da estudante Karolaine do Rosário Matos, 18 anos, vítima de uma bala perdida, o comandante-geral afirmou que as armas dos militares foram recolhidas pelo coordenador de policiamento de unidade do 7º BPM e o que o caso será investigado. Até o final da noite de ontem, nenhum criminoso que trocou tiros com a polícia havia sido preso.

## OPINIÃO DA GAZETA

## Comunidades vulneráveis

“Já passou da hora de as autoridades municipais e estaduais agirem de forma eficaz para combater a criminalidade e libertar as comunidades da indigência de direitos. Infelizmente, são apenas os exemplos mais recentes e visíveis de um cenário mais amplo, em que a ausência do Estado cria um ambiente de extrema vulnerabilidade.”

BERNARDO COUTINHO



“As forças da Polícia Militar vão estar presentes para que a população volte com sua rotina normal. A comunidade não precisa ter medo”

—  
CORONEL NYLTON  
COMANDANTE DA PM

## ANÁLISE

## Justiça lenta contribui para violência

“O nosso histórico é de leis brandas e impunidade latente que acabam influenciando na insegurança. Vivemos no país mais violento do mundo. Com a justiça morosa do Brasil, os criminosos ficam cada vez mais audaciosos porque praticamente têm a certeza de que sairão ilesos até mesmo de crimes bárbaros. Nós chegamos nesse quadro também por causa do crescimento

desordenado das comunidades. Há uma ausência de planejamento urbano adequado. O poder público deveria criar políticas de ocupação de espaços públicos, reformando esses lugares e investindo em iluminação para estimular uma maior circulação das pessoas nas cidades.

—  
PABLO LIRA  
PROFESSOR DO MESTRADO  
DE SEGURANÇA PÚBLICA DA UVV

## OUTROS CASOS

CONFRONTOS  
LEITÃO DA SILVA

▼ 26/10/2017 e 30/10/2017

Bandidos armados invadiram a avenida e impuseram toque de recolher na região. No dia 30 de outubro, os criminosos chegaram na avenida efetuando disparos. A população entrou em pânico.

## CENTRAL CARAPINA

▼ 20/02/2018

Um jovem morreu durante operação da polícia. A morte causou indignação nos moradores, que apedrejaram duas viaturas. Na ocasião,

ônibus deixaram de circular no bairro, além de escolas e comércios terem sido fechados.

## TERRA VERMELHA

▼ 26/02/2018

Um jovem morreu no

conflito entre a PM e bandidos. Criminosos anunciaram toque de recolher e ônibus foram apedrejados. Um coletivo foi pichado com a palavra “luto” e com

FERNANDO MADEIRA - 20/02/2018



Polícia fez operação no bairro Central Carapina

ofensas contra a polícia. Populares colocaram fogo em pneus em forma de protesto na Rodovia do Sol. Mas a polícia dispersou o movimento com bombas de efeito moral e gás lacrimogêneo.

## MORRO DA PIEDADE

▼ 25/03/2018

Dois irmãos foram assassinados com mais de 20 tiros cada um. Segundo a polícia, quatro bandidos efetuaram mais de 60 disparos. Os jovens eram conhecidos por participarem de projetos sociais e de escola de samba.



## VIOLÊNCIA QUE ASSUSTA



BERNARDO COUTINHO

FACEBOOK/KAROL MATTOS



**Policiais fazem patrulhamento em escola após tiroteio na frente do local. Um disparo atingiu e matou Karolaine do Rosário Mattos, de 18 anos**

# MAIS UMA VÍTIMA DA GUERRA DO TRÁFICO

## Jovem morreu com tiro de bala perdida na testa em Cariacica

4 LARA ROSADO  
lrosado@redgazeta.com.br

Karolaine do Rosário Mattos, de 18 anos, moradora de Cariacica, é a mais nova integrante de uma triste lista: a dos inocentes mortos pela violência no Espírito Santo. Mãe de Heitor, um bebê de apenas um mês, ela foi baleada na testa no meio de um confronto entre policiais e traficantes na noite de segunda-feira entre os bairros Presidente Médici e Porto Novo. Ontem à tarde, Karolaine morreu. Com o filho, ficaram todos os sonhos de a estudante planejava realizar ao lado da família.

A bala ficou alojada no crânio da jovem. Ela deu entrada no Hospital Estadual de Urgência e Emergência, antigo São Lucas, em Vitória, em estado grave. A mãe da estudante, a doméstica Luciene da Silva, 34, esperava por um milagre de Deus para salvar a vida da filha. Essa não é a primeira tragédia da família, já que o pai da jovem

foi morto, também por bala perdida, no mesmo local onde Karolaine ficou caída após o disparo, há oito anos.

A morte da jovem é mais uma triste história dos ataques de traficantes nos últimos tempos. Em sete meses, a Grande Vitória foi palco de cinco episódios de confrontos entre criminosos e a Polícia Militar. Nessa guerra do tráfico é a população que fica no meio do fogo cruzado. Só na Avenida Leitão da Silva, em Vitória, aconteceram dois ataques, ambos no ano passado: um no dia 26 de outubro e outro em 30 de novembro. Nas duas ocasiões os bandidos ordenaram que o comércio abaixasse as portas, impondo toque de recolher.

O cenário de terror também foi reprimado em Central Carapina, na Serra, no dia 20 de fevereiro desse ano, quando um jovem de 18 anos morreu em uma operação da polícia. Em menos de uma semana, outra morte foi registrada em um confronto que aconteceu na Grande

Terra Vermelha, em Vila Velha.

Outros dois jovens morreram no dia 25 de março, no Morro da Piedade, em Vitória. Foram mais de 60 disparos efetuados por quatro homens armados. O abuso dos bandidos deixou a comunidade em estado de choque com o crime, principalmente porque as vítimas eram envolvidas em projetos sociais e participavam de uma escola de samba.

Na região de Porto Novo e Presidente Médici, em Cariacica, o confronto com a PM em frente à escola estadual Padre Gabriel Maire e deixou um rastro de violência, além da morte de Karolaine. Um homem de 20 anos morreu após levar cinco tiros no conflito. Ricardo Bello Teixeira estava escondido em uma mata com comparsas quando foram encontrados pelos militares. Segundo a PM, os suspeitos atiraram contra os policiais, que revidaram a ação. Neste tiroteio, Ricardo foi atingido.

Mais de 15 mil moradores ficaram re-

féns do medo, do pânico e da insegurança na região. Ônibus deixaram de circular e mais de mil alunos ficaram sem aulas.

O cenário de horror vivido nos últimos meses, segundo o especialista em segurança pública e privada Jorge Aragão, está relacionado com a greve da PM, que aconteceu no mês de fevereiro do ano passado. "Levando em conta o número de policiais afastados e os que respondem por processo administrativo, percebemos que diminuiu a presença de militares nas ruas. A sensação que a população tem é de insegurança e os criminosos estão vindo que o crime compensa."

Aragão afirma que a polícia do Estado é uma das melhores do país. No entanto, é preciso reverter a situação atual das condições da corporação. "Infelizmente quem é prejudicado com a insegurança é o povo. É preciso ter investimentos na polícia. Quantas pessoas vão precisar morrer para que aconteça uma mudança?"



## VIOLÊNCIA QUE ASSUSTA

## NOITE DE TERROR

Morte de criminoso em confronto com a PM causou revolta

MAYRA BANDEIRA  
ybandeira@redgazeta.com.br

A violência explodiu na região de Porto de Santana, Cariacica, entre a noite de segunda-feira e a madrugada de ontem. Um homem morreu durante confronto com a Polícia Militar, e o fato acabou deixando um rastro de destruição, tiros, protestos e escolas fechadas, levando melo para a comunidade com mais de 15 mil moradores dos bairros Presidente Médici e Porto Novo.

Ônibus deixaram de circular em alguns locais. Barricadas foram montadas e seus incendiados em pelo menos cinco pontos entre os dois bairros. E, no meio da guerra do tráfico, mais uma inocente perdeu a vida: a estudante Karolaine do Rosário Mattos, 18 anos, foi vítima de bala perdida. Não se sabe ainda de onde veio o disparo.

O clima de tensão começou às 17h10, quando Ricardo Bello Teixeira, 20 anos, morreu após levar cinco tiros, em um confronto com a polícia, em Presidente Médici. Segundo a PM, durante patrulhamento de rotina, os policiais se depararam com quatro motocicletas paradas em um local ermo e



Moradores limpam rua após noite de confronto entre polícia e traficantes no bairro Presidente Médici

após fazer buscas nas proximidades, encontraram quatro homens armados no meio da mata.

Ao perceberem a presença dos PMs, os suspeitos atiraram contra os militares, que revidaram e o jovem acabou morrendo. No local, foram apreendidas drogas e munição.

De acordo com a PM, Ricardo possui passagem por roubo e, quando menor, por posse/uso de drogas,

posse ilegal de arma de fogo e tentativa de roubo.

## PROTESTO

À noite, por volta das 20h, moradores realizaram um protesto por conta da morte de Ricardo. Paralelo a isso, em retaliação à morte de Ricardo, traficantes passaram a soltar fogos de artifício e a exibir armas, inclusive metralhadoras, pelas ruas de Presidente Médici, bairro vizinho a Porto Novo.

A polícia foi acionada e um segundo confronto teve início e durou até a madrugada. O intenso tiroteio foi registrado em vídeos e áudios de moradores. Barricadas foram armadas para tentar impedir o acesso da polícia em determinadas ruas e no ponto final do bairro.

Um dos pontos de maior conflito foi na Rua Silvano Ferreira Santos, onde pneus foram queimados próximos à Escola Municipal de Ensi-

no Fundamental (Emef) Padre Gabriel Roger Maire, em Porto Novo. Com várias marcas de tiros nas paredes, as aulas na Emef foram suspensas ontem.

## NA TESTA

A estudante Karolaine do Rosário Matos, 18, acompanhava a situação de conflito, na rua, quando foi atingida com um tiro na testa. Era por volta das 21h e ela estava numa área conhecida co-

mo antigo Morro do Quiaço, atual Boa Vista, que fica a aproximadamente 300 metros da onde estava acontecendo a confusão.

Familiares contaram que a estudante tentava voltar para casa e foi atingida, caindo em frente da casa onde ela morava com o padrasto e avó. A jovem foi socorrida pelos próprios familiares, primeiramente para o Pronto Atendimento de Alto Lage e depois para o Hospital de Urgência e Emergência de Vitória, onde morreu na tarde de ontem. A Polícia Civil vai investigar de onde partiu o tiro que a matou.

Na noite de ontem, moradores fecharam a Rua Silvano Pereira Santos, em Porto Novo. Com cartazes, eles protestaram pedindo justiça para Karolaine.

Horas antes do confronto, o corpo do ajudante de caminhão Rogério Porto, 43, foi encontrado em um mangue, em Porto de Santana. Ele foi executado com quatro tiros após atropelar o cachorro de um traficante da região. Segundo a polícia, na noite de sábado, ele teria saído de um bar e seguiu para casa dirigindo. No percurso, bateu em três carros e, na fuga, acabou entrando em uma rua sem saída e atropelando um cachorro.

## Com medo, moradores preferem o silêncio

Mais de 15 mil moradores dos bairros Porto Novo e Presidente Médici, em Cariacica, amanheceram dominados por um ambiente de tensão. Durante a manhã de ontem, a reportagem esteve nos bairros e, com medo, muitos moradores preferiram se calar.

Porém, uma mulher noradora da região, que pediu para não ser identificada, contou que ficou em pânico em casa quando ouviu os disparos. "É um grande pânico, ninguém pode ficar tranquilo nem dentro de casa porque não sabe se uma bala pode atingir a gente."

Uma outra moradora,

também dona de casa, lembrou que sentiu o chão tremer com as bombas jogadas durante o confronto. "Durante a tarde, foi aquele tiroteio. E tiro, tiro, tiro. Muito tiro. Sentimos (o efeito da bomba) porque tremia a casa."

À tarde, viaturas da Polícia Militar estavam na região. A presença da PM militares garantiu que o comércio abrisse apesar do pouco movimento nas ruas.

A prefeitura encaminhou um trato e um caminhão de água para lavar as ruas Presidente Vargas e Silvano Ferreira e retirar o entulho do que sobrou das barricadas.

## REGIÃO DO CONFLITO

População dos bairros atingidos pelos confrontos



## Mais de mil alunos sem aula após confusão

Ontem, manhã seguinte ao caos vivido em Porto Novo e Presidente Médici três escolas não funcionaram, deixando 1.377 alunos sem aulas. A Emef Padre Gabriel Maire, em Porto Novo, foi atingida por tiros no pouco depois do horário de saída dos alunos.

No momento dos disparos, ninguém estava no colégio. "Não levei meu filho para estudar por medo do clima de tensão que dominou o bairro", afirmou mãe de um aluno da Padre Gabriel.

A Emef Hilda Scarpino, também em Porto Novo, chegou a funcionar pela manhã, mas as aulas da tarde

foram suspensas. De acordo com a com a Secretaria de Educação do município, as aulas nestas unidades de ensino voltam ao normal hoje.

Os confrontos na região também fizeram com que os ônibus não fizessem o percurso normal na região, segundo relatos de moradores. Mas a Ceturb informou que as linhas estavam circulando dentro da normalidade.

A Unidade de Saúde de Porto de Santana funcionou normalmente, mas o Centro de Referência de Assistência Social (Cras) de Porto Novo funcionou somente até as 12h. Os dois funcionarão normalmente hoje.



# PLENÁRIO

COM A COLABORAÇÃO DE FABIANA TOSTES | [plenario@redetribuna.com.br](mailto:plenario@redetribuna.com.br)

## **Olhos para o STF**

Vinte senadores, incluindo Magno Malta e Ricardo Ferraço, assinaram uma carta endereçada à presidente do STF, ministra Cármen Lúcia, pedindo a execução da prisão após decisão em 2ª instância.

Hoje, os ministros julgam o habeas corpus do ex-presidente Lula. Malta vai a Curitiba, receber um prêmio, e participa das manifestações de rua.




 miriamleitao@oglobo.com.br

## MÍRIAM LEITÃO



*Ambiente no STF é favorável ao habeas corpus a Lula e ao fim da prisão após a 2ª instância. Ele permanecerá inelegível porque regra da Ficha Limpa não é pena, mas requisito para a candidatura*

### Tendência da véspera

O clima no Supremo nestas horas antecedentes é de que será concedido o habeas corpus ao ex-presidente Lula e derrubada a execução da pena após condenação em segunda instância. Isso terá arrasadores reflexos na vida institucional do país. Mas Lula deve permanecer inelegível. A derrota da 2ª instância não significará um abalo apenas na Lava Jato, mas na própria atuação do Ministério Público.

A Lei da Ficha Limpa estabelece que após a condenação confirmada por um órgão colegiado a pessoa perde as condições de se candidatar. A eventual mudança do entendimento sobre transitado em julgado não se aplicaria, segundo juristas de tendências diferentes, porque a regra da Lei da Ficha Limpa não é considerada uma pena do ponto de vista jurídico, mas sim o estabelecimento dos requisitos da elegibilidade. Então, Lula, mesmo que vença hoje, permanecerá inelegível porque já foi julgado pelo TRF-4.

Entre os ministros que defendem o cumprimento da pena após a con-

denação em 2ª instância há pessimismo. Foi o que ouvi nos últimos dois dias. Entre os ministros que querem alteração do entendimento há a ideia de que se estaria corrigindo um suposto erro do STF em 2016. Dos dois lados há a mesma interpretação: de que um habeas corpus a favor do Lula acabará sendo uma mudança de rumo, porque estaria implícita na decisão a repercussão geral, da mesma forma que em 2009 um habeas corpus passou a influenciar os julgamentos seguintes.

No PT há otimismo. Há quem considere que o placar pode ser até de sete votos a quatro se o ministro Alexandre Moraes também votar com a nova maioria. A ministra Rosa Weber deve retornar ao voto que defendeu em todas as vezes que esse assunto chegou ao plenário: ou seja, que só após a última instância é que se pode começar a cumprir a pena. O ministro Luiz Edson Fachin pode tentar separar o habeas corpus em si, do entendimento geral sobre a 2ª instância, mas foi ele mesmo que levou o assunto ao plenário, quando o normal seria deixar para ser discutido na turma. A competência para julgar o habeas corpus negado era da turma.

Nas palavras de um ministro do

grupo, que talvez seja derrotado hoje, sem o cumprimento da pena após a 2ª instância, o Ministério Público perderá muito de sua força construída em 30 anos.

“O que restará à Procuradoria-Geral da República? Ficar fazendo pareceres quando os casos chegarem em Brasília? E o MP o que será, a não ser um departamento da PGR?”

Não é o único temor que se tem neste momento. A decisão do ministro Dias Toffoli de dar ao senador cassado Demóstenes Torres o direito de se candidatar novamente foi definido por um dos seus colegas como “não apenas uma brecha, mas a abertura da comporta de uma hidrelétrica”. Na prática, significou que o ministro monocraticamente tornou sem efeito a decisão do Senado que o cassou por falta de decoro. E o Senado poderia recorrer, mas só recorre quem está insatisfeito e entre os políticos muitos torcem para que a impunidade prevaleça. A propósito, o ministro Toffoli é o mesmo que está segurando o fim do foro privilegiado sob o argumento de que o assunto está sendo analisado no Congresso. No caso da cassação de Demóstenes, ele não reconhece o poder do Senado que suspendeu até 2027 os direitos políticos

do senador cassado.

A decisão de hoje, se for confirmada, como tudo leva a crer, não é de aplicação automática. Mas se for feita a interpretação de que “transitado em julgado” é só mesmo o fim de toda a enorme lista de recursos, o que pode vir a acontecer é o que houve no caso narrado ontem pela repórter Cleide Carvalho: em 1991, o fazendeiro Omar Coelho Vítor, no meio de uma exposição, sacou da pistola e deu cinco tiros em Dirceu Moreira Filho. Em 2009, o STF entendeu que a presunção de inocência só se esgotaria no último recurso. Ele jamais cumpriu pena e o crime prescreveu. A vítima permanece com uma das balas no corpo.

É evidente que “presunção de inocência” não é direito absoluto contra todas as evidências. É sabido que o mérito de qualquer ação é julgado na primeira e segunda instâncias e que depois disso não se discute mais a culpa, mas questões processuais. É óbvio que se cair o cumprimento da pena após 2ª instância será a confirmação de que o Brasil é o país da impunidade.

—  
**Com Alvaro Gribel (de São Paulo)**  
 blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao



merval@oglobo.com.br

## MERVAL PEREIRA



*A manobra para mudar a jurisprudência é difícil de realizar. A ministra Rosa Weber terá a oportunidade de manter sua coerência*

### Maioria de um

O julgamento de hoje no Supremo Tribunal Federal (STF) gira em torno de dois ministros que, pela polarização do plenário, tornaram-se formadores de maiorias ou, como na definição usada nos Estados Unidos, “a maioria de um”.

O ministro Gilmar Mendes é o único dos ministros que mudou de posição desde a votação de 2016, dando a maioria virtual hoje aos que eram contrários à permissão para prisão após condenação em segunda instância.

O falecido Teori Zavascki, que votou a favor da prisão em segunda instância, foi substituído por Alexandre de Moraes, que tem a mesma posição e não alterou a maioria. Já a ministra Rosa Weber, que votou a favor da prisão somente após o trânsito em julgado, tem dado um exemplo de comportamento num colegiado, acatando a maioria que ficou estabelecida naquela votação de 2016.

Dos 28 habeas corpus de condenados em segunda instância que teve de julgar desde então, Rosa recusou 27, mesmo contra sua opinião pessoal. O constitucionalista Gustavo Binenbojm, pela circunstância de fazerem parte de uma Corte radicalmente polarizada, vê uma proximidade entre as experiências da justice Sandra Day O'Connor, a primeira

mulher a ocupar uma cadeira na Suprema Corte dos Estados Unidos da América, e as de Rosa, a terceira mulher em nossa História a integrar o STF.

Como hoje no plenário do STF, por razões distintas, a divisão da Suprema Corte entre juízes republicanos e democratas conduzia as votações a virtuais empates em quatro a quatro, colocando a justice Sandra O'Connor na posição de decidir sozinha grandes questões nacionais, mesmo quando isso significava votar contra a posição dos republicanos. Nomeada por Ronald Reagan, foi criticada por ser contrária ao aborto e acabou acusada de ser a favor, tal a independência intelectual com que agia. Para Gustavo Binenbojm, certo desapego pragmático a qualquer rigidez dogmática na aplicação do Direito transformou O'Connor em swing vote, ou seja, no voto decisivo em inúmeras votações importantes.

Não há no Brasil, como se pode atestar nas principais votações, pelo menos a partir do mensalão, a identificação político-partidária da maioria dos ministros do STF nos mesmos moldes norte-americanos, o que depõe a favor da nossa Corte. Basta ver que na votação de hoje do habeas corpus para o ex-presidente Lula, pelo menos metade dos votos que se supõe sejam dados contra ele virá de

ministros nomeados na era petista. E o próprio Gilmar Mendes se valeu de sua posição favorável a Lula para dizer que não pode ser acusado de ser petista.

O constitucionalista Binenbojm define nosso cenário como mais complexo e nuançado, além de marcado por um sério problema de instabilidade jurisprudencial e insegurança jurídica. Essa polarização, analisa ele, coloca Rosa Weber na posição de swing vote: embora tenha votado no julgamento das ações declaratórias de constitucionalidade (ADCs) pela impossibilidade de execução provisória da pena na condenação em segunda instância, tem denegado quase todos os habeas corpus a pacientes nessa situação, “curvando-se, respeitosamente, ao entendimento da maioria de 6 a 5 formada no julgamento preliminar das ADCs”.

A semelhança da atuação de Sandra O'Connor, a Rosa não parece exercer a judicatura vinculada por laços de lealdade aos interesses do grupo político que a nomeou para o STF, ressalta Binenbojm. Ele considera que o fato de ser uma juíza do Trabalho de carreira a deixa à vontade para fazer escolhas doutrinárias sobre questões constitucionais sem o peso de uma vida dedicada matéria.

Por saberem dessa independência é que ministros que querem mudar a jurisprudência tentarão hoje fazer com que

o julgamento do habeas corpus de Lula seja considerado “de repercussão geral”, transformando-se em um caso abstrato em que o mérito estará em julgamento, e não o caso concreto de Lula.

Rosa Weber se sentiria à vontade, nesse caso, para reafirmar sua posição contra a prisão em segunda instância. No caso concreto, ela seria incoerente pela primeira vez diante de um habeas corpus, desistindo de seguir a maioria que ainda prevalece no plenário do Supremo.

A manobra dos que querem mudar a jurisprudência aproveitando-se do caso de Lula é difícil de realizar, pois seria preciso que os dois relatores, Edson Facchin e Marco Aurélio, entrassem em um acordo nesse sentido. Mas uma contramanobra pode surgir, assim como foi uma surpresa a ministra Cármen Lúcia ter colocado o habeas corpus de Lula em julgamento, para evitar que Marco Aurélio pedisse que as ADCs fossem julgadas antes.

A presidente do STF pode antecipar-se e marcar o julgamento das ADCs para mais adiante. Dessa maneira, o plenário terá que enfrentar o caso de Lula sem subterfúgios. E Rosa terá a oportunidade de manter sua coerência. Seja como for, o julgamento do HC impõe a Rosa a responsabilidade de decidir. Na visão de Binenbojm, “a democracia brasileira depende da maioria de um”.



## MUDANÇA NA LEI TRABALHISTA

## ESTADO TEM 464 ACORDOS DE DEMISSÃO CONSENSUAL

Empregador e empregado podem dar fim ao contrato de trabalho

MIKAELLA CAMPOS  
mikaella.campos@redgazeta.com.br

Desde quando a reforma trabalhista entrou em vigor, 464 trabalhadores do Estado conseguiram sair do emprego pela chamada "demonstração consensual". Essa nova modalidade de desligamento é uma forma legalizada do antigo acordo e garante ao profissional metade do aviso-prévio, multa de 20% do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e saque de 80% do FGTS.

Esse tipo de desligamento, ao entrar para as estatísticas apenas cinco meses depois da nova legislação começar a valer, dá sinais de que deve virar tendência no mercado, principalmente entre as empresas de pequeno e médio portes.

O número de empregadores que tem aceitado romper o contrato, pagando parte dos direitos do funcionário, é ainda pequeno diante do universo de movimentações, mas deve crescer nos próximos meses, segundo especialistas, por unir a vontade do patrão em demitir e a do trabalhador de sair.

Segundo os microdados do Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados, do Ministério do Trabalho, esses desligamentos repre-

sentam menos de 3% do total de pedidos de demissões que ocorreram entre novembro passado a fevereiro deste ano.

Até a lei, o acordo era considerado uma fraude trabalhista ao trazer prejuízos ao Fundo de Amparo ao Trabalhador e também ao FGTS. Empregados que queriam se desvincular de uma empresa pediam ao patrão para fingir uma demissão sem justa causa. Eles devolviam a

multa de 50% do FGTS ao empregador, porém, sacavam integralmente o fundo de garantia e ainda recebiam as parcelas do seguro-desemprego.

Pela nova lei, apesar de

terem direito de receber parte da multa e do FGTS, os profissionais que fazem o acordo são excluídos dos critérios para o pagamento do seguro-desemprego.

Na visão do advogado trabalhista, Geraldo Benício, as empresas estão mais confortáveis em fazer uma rescisão amigável. "Antes, havia muita insegurança jurídica. Muito trabalhador ia para a Justiça dizendo ter sido coagido a devolver a multa. Aproveita a ação para pedir outros

benefícios, como hora extra, por exemplo", explica.

O advogado também especialista em Direito do Trabalho, Victor Queiroz Passos Costa, vê com bons olhos os dados. "Os dados são bons. As empresas estão querendo agir de forma correta, fazendo acordos realmente necessários. Estão saindo da clandestinidade", diz, ao acrescentar a vantagem desse tipo de demissão para as empresas mesmo com a existência de custos que não existem nos pedidos de demissão. "Era muito comum um funcionário que tinha o pedido de acordo negado pela empresa continuar no trabalho como baixa produtividade até ser demitido. Com o acordo legal, a empresa pode ficar livre de situações como essa".

## SAIBA MAIS

## O QUE É A DEMISSÃO CONSENSUAL?

É uma modalidade de demissão que permite patrão e trabalhador realizar uma rescisão de contrato amigável, garantindo alguns direitos ao empregado.

## QUEM PODE PROPOR O "ACORDO"?

Somente o trabalhador pode propor a empresa o desligamento por acordo. A empresa pode aceitar ou não.

## QUAIS AS VANTAGENS PARA OS TRABALHADORES?

Para os empregados que não querem mais continuar num ambiente profissional e já conseguiram outro emprego, por exemplo, a rescisão amigável garante metade do aviso-prévio, recebimento da multa de 20% do FGTS e o saque de 80% do fundo. Se pedir demissão, o trabalhador perde esses direitos. O acordo legal não prevê o pagamento de parcelas do seguro-desemprego.

## QUAIS AS VANTAGENS PARA AS EMPRESAS?

Aparentemente, as empresas não teriam vantagens ao aceitar fazer um acordo com o trabalhador, já que precisará arcar com alguns custos dessa demissão, mas, segundo especialistas, os patrões evitam ter funcionários desmotivados em seus quadros. Também pode reduzir os gastos com a rescisão caso o trabalhador que propor o acordo já estivesse na mira de uma possível demissão sem justa causa.



## Trabalhadores e patrões correm riscos com acordos ilegais

Sem conhecer a possibilidade da rescisão amigável, patrões e empregados correm o risco de serem incriminados casos continuem a realizar acordos ilegais.

Há, ainda, várias demissões sendo feitas fora das novas regras, segundo o advogado Victor Quei-

roz Passos Costa.

O superintendente do Ministério do Trabalho no Estado, Alcimair Candeias, afirma que é uma situação frequente em empresas de pequeno porte, provocada, principalmente, pelo empregado.

Para ele, a possibilida-

de de demissão consensual deve reduzir os assédios que aconteciam tanto de um lado quando do outro. "A pessoa queria sair do emprego, sem perder o FGTS, apresentava atestado médico, demonstrava desinteresse no trabalho até conse-

## INOVAÇÃO

"A nova lei inova ao permitir a rescisão amigável. Vai evitar que as empresas e trabalhadores façam acordos criminosos"

ALCIMAIR CANDEIAS  
SUPERINTENDENTE  
DO TRABALHO

guir o acordo. A demissão consensual é a uma grande inovação da lei. É uma forma de o patrão atender ao pedido do trabalhador sem cometer nenhum tipo de crime", opina, ao revelar que a partir de 2014, com a crise do desemprego, muito patrão mal-intencionado também tentava acordo para se desonerar dos custos da demissão sem justa causa.



## MUDANÇA NA LEI TRABALHISTA

FERNANDO MADEIRA

# PONTOS DA REFORMA PODEM CADUCAR



Temer editou MP com mudanças trabalhistas no fim do ano passado

## MP que valida alterações no projeto precisa ser votada este mês

« A medida provisória que prevê ajustes na reforma trabalhista está prestes a perder sua validade. Para virar lei, o texto precisaria ser aprovado no Congresso até o dia 23 deste mês. Mas há poucas chances de o prazo ser cumprido.

O problema é que a perda da validade da MP traz questionamentos sobre pontos fundamentais do texto original. O principal deles é se as novas regras valem para todos os contratos ou apenas para os celebrados a partir de sua vigência. Para especialistas, uma outra questão crucial é a insegurança que a perda

da validade provoca nos acordos feitos com base na medida provisória.

A MP altera vários pontos da reforma, amenizando mudanças que foram criticadas. Entre eles está a regra que permite às mulheres grávidas trabalhar em locais insalubres. O texto também trata de assuntos como trabalho intermitente, com a jornada de 12 por 36 horas.

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), já disse que receberia o projeto de conversão da MP em lei somente até ontem. Mas a comissão que deveria ana-

lisar a matéria ainda nem escolheu o relator.

“Se a comissão mista não aprovar o parecer, não posso votar na Câmara. (...) Se caducar, caducou, perdeu a validade”, disse Maia. “A impressão que eu tenho é que ela vai cair”. A medida provisória 808 foi editada pelo presidente Michel Temer (PMDB) no fim do ano passado e tem duração de 120 dias. Para virar lei, precisa ser aprovada até 23 de abril.

Sem a medida provisória, vários pontos da reforma trabalhista ficarão sem regulamentação, o que pode provocar o aumento de processos na Justiça.

### ITENS QUE CORREM RISCO

#### VALIDADE

##### ▼ Vigência

A perda da validade da medida provisória traz questionamentos sobre pontos fundamentais da reforma trabalhista. O principal deles é saber se a reforma, em vigor desde novembro, vale para todos os contratos ou apenas para os celebrados a partir de sua vigência.

#### JORNADA 12 POR 36

##### ▼ Negociação

A lei diz que a negociação da jornada pode ser definida diretamente entre

trabalhador e empregador. Já a MP só autoriza a negociação direta apenas por profissionais de saúde. As demais categorias devem ter a anuência do sindicato.

#### DANO MORAL

##### ▼ valor

A definição do valor do dano moral é outro ponto que deveria ser definido pela medida provisória, que prevê a equidade na fixação dos valores, com o teto do benefício da Previdência Social sendo o parâmetro para a definição.

Sem a MP, o valor do salário é usado como base para a indenização.

#### AUTÔNOMOS

##### ▼ Exclusividade

A MP diz também que é proibida cláusula de exclusividade em contratos de autônomos.

#### INSALUBRIDADE

##### ▼ Grávidas

Outro ponto que pode mudar é quanto ao trabalho em ambientes insalubres por grávidas ou lactantes. A MP proíbe esse tipo de atuação.



PAÍS EM CRISE



# “Justiça que tarda é falha”

**Procuradora-geral de justiça reforça pedido ao STF para manter prisão em 2ª instância**

**IASÍLIA**  
A procuradora-geral de justiça Raquel Dodge anunciou ontem um memorial aos 11 ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) em que sustenta que a revisão ou revogação da decisão ou revogação da decisão da pena após condenação em segunda instância significaria uma ameaça não só à efetividade do sistema penal, como à segurança jurídica e à confiança da população na estabilidade e coerência das decisões da Suprema Corte.

O documento, que reafirma a posição da Procuradoria-Geral da República (PGR), favorável à manutenção da execução da pena após condenação em segunda instância, foi encaminhado no âmbito do habeas corpus preventivo apresentado pela defesa do ex-presidente Lula (PT).

No documento, Dodge

afirma que a segurança jurídica somente se mantém quando o ordenamento jurídico tem um mínimo de continuidade, estabilidade e previsibilidade. “Isso não ocorrerá, todavia, se os precedentes de sua mais alta Corte puderem ser constantemente alterados e desconsiderados, sem qualquer critério especial, pelo próprio Poder Judiciário.”

Ontem, durante sessão do Conselho Superior do Ministério Público, a procuradora-geral afirmou que a execução de uma sentença somente após quatro instâncias judiciais é “um exagero que aniquila o sistema de justiça, exatamente porque uma justiça que tarda é uma justiça que falha”.

**DESCONFIANÇA**

Para Dodge, a execução da sentença após quatro instâncias judiciais confirmarem uma condenação também leva à desconfiança na decisão do juiz, sobretudo de primeira instância, “cuja sentença só será validada se con-



ROSINEI COUTINHO/STF

Raquel Dodge fez defesa enfática da atual regra

firmada três vezes por tribunais superiores a ele”.

Na avaliação da procuradora-geral, mudar o atual entendimento de permitir a prisão afetaria o

sistema de precedentes. A revogação atingiria ainda a persecução penal no país, que “voltaria ao cenário do passado e teria sua efetividade ameaçada por

**HISTÓRICO**

“Não é exagero afirmar que este é provavelmente um dos julgamentos mais importantes da história do Supremo”

**RAQUEL DODGE**  
PROCURADORA-GERAL DA REPÚBLICA

processos penais infundáveis, recursos protelatórios e penas massivamente prescritas”. A procuradora classificou o sistema de justiça brasileiro como sendo de sucessivas instâncias revisoras “que só atende aos mais afortunados que podem pagar advogados caríssimos”.

Dodge disse estar preocupada com o desfecho da sessão de amanhã, os ministros do Supremo Tribunal Federal irão julgar “um dos seus mais notórios, expressivos e importantes julgamentos”. (Agência Estado)

**ANÁLISE**

**Posição titubeante**

“Não importa como o STF sinalize, vai desagradar. Em nove anos, a Suprema Corte vai pela terceira vez analisar o tema. O STF tem tido posições titubeantes. Se a nova decisão é favorável ao ex-presidente, esse tipo de matéria costuma ter efeito irradiante, vai gerar benefício para pessoas que estão apenas pelo Estado. Em caso de decisão desfavorável, não creio que o entendimento será pacificado. Só será quando a decisão não for sobre caso concreto, sem pressão casuística. A matéria demanda análise contextualizada. Ela envolve cidadania, segurança jurídica e outros temas relevantes que o habeas corpus não abrange.”

**CALEB SALOMÃO**  
PROFESSOR DE DIREITO CONSTITUCIONAL DA UFV

## Enquanto isso... Lula assiste a jogo de futebol

Na véspera do julgamento do STF, o ex-presidente Lula (PT) passou o dia inteiro em seu instituto reunido com aliados. Também dedicou parte do tempo a assistir o jogo entre Juventus e Real Madrid, pelas quartas de final da Liga dos ampões. Hoje, ele deve acompanhar a sessão do STF na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

No fim da tarde, quando está previsto o término do julgamento, os

sem-terra pretendem reunir militantes também do lado de fora da sede do sindicato. No fim da tarde, Lula recebeu a visita do empresário Josué Alencar, filho do ex-presidente José Alencar. Josué é apontado como vice dos sonhos do ex-presidente para a eleição deste ano.

João Paulo Rodrigues, da coordenação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, esteve com o ex-presidente na sede do Instituto

Lula. O MST prepara mobilização contra prisão de Lula após julgamento em caso de risco de prisão iminente. O MST pode se juntar à vigília que o PT de São Bernardo iniciou, na tarde desta terça, na frente do prédio onde Lula mora.

“Não vamos dar paz para o Judiciário se mantiverem o erro da condenação” afirmou Rodrigues.

O dirigente dos sem terra negou ter discutido o plano de mobilização

com o próprio Lula. A conversa sobre o tema, segundo ele, teria se dado apenas com dirigentes petistas que também estavam no Instituto Lula.

“Temos que estar preparados. Vai ser duro qualquer que seja o resultado. Se ganharmos, a direita vai ficar com muita raiva. Temos que ficar calmos, sem comemorar. Se perder, é muita guerra e muita luta”, completou Rodrigues. (Agência O Globo)



REPRODUÇÃO/YOUTUBE

João Rodrigues, do MST, esteve com petista

**ANÁLISE**

**Reflexos eleitorais**

“Em caso de decisão favorável a Lula, ele ganha força inclusive para tentar fazer com que o TSE interprete a Lei da Ficha Limpa de uma forma diferente. Hoje, da forma como está, ela é clara: ele é inelegível e não poderá tomar posse. Do ponto de vista do Direito, um placar acirrado por si só é já ruim. Um tribunal que trabalha apertado e muda seu entendimento em menos de dois anos cria uma insegurança jurídica grande. Com decisão desfavorável, ele perde muita força e já não tem capacidade política de tentar fazer com que o TSE mude a interpretação da Ficha Limpa a seu favor. Provavelmente, nem ele e nem o PT tentarão algo tão difícil.”

**RICARDO GUEIROS**  
PROFESSOR DE DIREITO PENAL E CONSTITUCIONAL DA UFES

## PROTESTOS EM VITÓRIA



**FLASH Pixuleco**  
Protesto na Praça Costa Pereira, Centro de Vitória, pela prisão do ex-presidente Lula. FOTO: Rafael Monteiro de Barros



**FLASH Mais um ato**  
Grupo protestava também contra Lula na orla de Camburi, Vitória, no mesmo horário. FOTO: Natalia Devens



**FLASH Cores**  
As cores verde e amarela, mais uma vez, deram o tom dos protestos anti-Lula. FOTO: Natalia Devens



**Elio Gaspari**

É jornalista

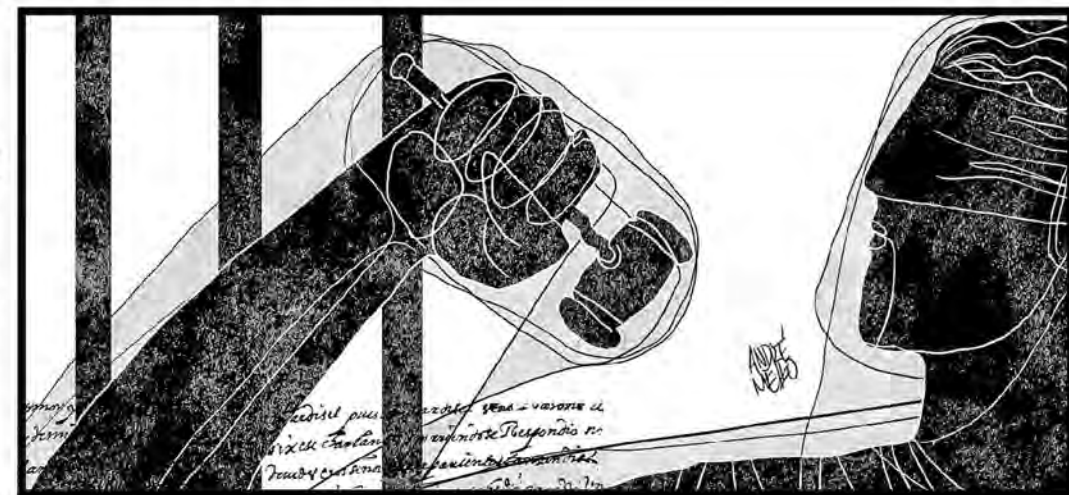
➤ No andar de cima, a sentença só vale na última instância; no de baixo, fica-se na cadeia sem condenação

## O STF e a turma dos sem-instância

O Supremo Tribunal Federal julgará hoje o habeas corpus de Lula, condenado pelo TRF-4 a 12 anos de prisão. Por trás e acima desse recurso está a questão do cumprimento de uma sentença depois que ela passou pela segunda instância. O tribunal já decidiu nesse sentido, mas alguns ministros mudaram (ou não mudaram) de opinião, levando a bola de volta ao centro do campo. Os doutores são todos adultos e sábios. Suas decisões são finais, e seu argumentos eruditos às vezes são incompreensíveis.

Na questão da segunda instância, trata-se de decidir se um cidadão condenado por um juiz, com a sentença ratificada no primeiro nível superior, deve ir para a cadeia, ou se ele tem direito a continuar solto até que seja apreciado o seu último recurso.

Em juridiquês, o debate é interminável. Na vida real, os 11 ministros do Supremo Tribunal Federal discutem a essência social da Justiça brasileira. Essa questão só esquentou quando o juiz Sérgio Moro começou a mandar para a prisão a turma do andar de cima. Isso porque no andar de baixo a história é outra. Quatro em cada dez brasileiros que dormem na cadeia estão lá sem julgamento algum. São os "sem-instância" chamados de "presos provisó-



rios", gente que não tem dinheiro para pagar a bons advogados. Há 711 mil detentos no país, 291 mil são "provisórios".

Muita gente torceu o nariz quando o ministro Luís Roberto Barroso disse que há um velho "pacto oligárquico" na raiz das roubafeiras expostas pela Lava Jato. Os pactos oligárquicos são implícitos e impessoais. Ninguém se apresenta como representante da oligarquia das empreiteiras, pedindo audiência a um burocrata nomeado pela oligarquia política. Apesar disso, os pactos do passado são reconhecidos e estudados, sem ofensas aos mortos. Está nas livrarias "Africanos livres — A abolição do tráfico de escravos no Brasil", da professora Beatriz Mamigonian. Ela

contou um aspecto do pacto oligárquico que sustentou a escravidão no século XIX e expôs a boca-livre da elite do Rio no trato dos negros contrabandeados que eram capturados pelos ingleses ou pelo governo.

A coisa funcionava assim: desde 1831, pela lei, seriam livres todos os africanos chegados ao Brasil. Foram capturados algo como 11 mil negros, transformados em "africanos livres", obrigados a prestar 14 anos de serviços à Coroa, que os terceirizava para os maganos da Corte. Os concessionários pagavam uma taxa que equivalia a um mês de trabalho do negro, caso o alugassem para outros serviços.

Mamigonian conta o caso de Felício Mina, que foi trazido para o Rio em

1831. Em 1844, estava preso e esperava que os ingleses viessem protegê-lo. Seu concessionário dizia que ele era um ladrão perigoso, por "altivo", "jamais disposto a humilhar-se".

Entre 1831 e 1835, o concessionário de Felício explorou um plantel de 15 "africanos livres". Ele se chamava José Paulo Figueroa Nabuco de Araújo, nada a ver com o pai de Joaquim Nabuco. Talvez algum dos 11 ministros de hoje se lembre dele, pois era titular do Supremo Tribunal de Justiça e escreveu uma "Coleção cronológica das leis do Império do Brasil". Talvez o doutor não soubesse, mas fazia parte do pacto oligárquico e usufruía dos seus benefícios. (Jornalistas também tinham acesso ao mimo dos negros.)